


# Melanoma amelanótico em nasofaringe de canino da raça shih tzu: relato de caso

*Amelanotic melanoma in the nasopharynx of a shih tzu dog: case report*

 **Maria Bernadete Ramundo Gomes**<sup>1</sup>

 **Fernanda de Paula Sesti**<sup>2</sup>

 **Gabriel Marchiori Gonzaga**<sup>2</sup>

 **Pedro Henrique Matos Ribeiro**<sup>2</sup>

 **Bianca da Silva Soares**<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais- São Paulo/SP

<sup>2</sup>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro- Rio de Janeiro/RJ

<sup>3</sup>Centro Universitário de Valença – Valença/RJ

**Autor correspondente:**

**Maria Bernadete Ramundo Gomes**

E-mail: bramundo.vet@gmail.com

## Como citar este artigo:

GOMES, M.B.R.; SESTI, F.P.; GONZAGA, G.M.; RIBEIRO, P.H.M.; SOARES, B.S.; **Melanoma amelanótico em nasofaringe de canino da raça shih tzu: relato de caso.** Revista Saber Digital, v. 19, n.1, e20261910, jan./abril, 2026.

**Data de Submissão:** 19/11/2025

**Data de aprovação:** 26/12/2025

**Data de publicação:** 09/02/2026



Esta obra está licenciada com uma licença  
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

**RESUMO: Introdução** – O melanoma de vias aéreas superiores em cães é uma neoplasia rara, caracterizada por comportamento agressivo e elevado potencial metastático. Os sinais clínicos costumam ser inespecíficos, como dispneia, secreção nasal e obstrução respiratória, dificultando o diagnóstico precoce. Dessa forma, a confirmação diagnóstica depende da realização de exames complementares, especialmente exames de imagem e avaliação histopatológica, fundamentais para o planejamento terapêutico. A remoção cirúrgica completa permanece como tratamento de escolha, sendo o acompanhamento contínuo essencial para monitorar recidivas, evolução clínica e qualidade de vida. **Relato de Caso** – Foi atendido um cão da raça Shih Tzu, 12 anos, com dispneia noturna e obstrução respiratória. Os exames evidenciaram broncopatia moderada, estenose nasofaríngea e pólipos nasofaríngeos, associados à rinite inflamatória e alterações braquicefálicas. Diante da ausência de resposta ao tratamento clínico, optou-se pela remoção cirúrgica da neoplasia e envio do material para exame histopatológico. O paciente apresentou boa evolução pós-operatória, recebendo alta após três dias. Através do exame histopatológico foi identificado o melanoma amelanótico. A tutora optou por não realizar quimioterapia, e o paciente permaneceu estável após quatro meses. **Discussão** – Os melanomas de vias aéreas e orais em cães são predominantemente malignos e metastáticos, ocorrendo principalmente em animais idosos, sem predileção sexual. A variabilidade clínica reforça a necessidade de exames complementares, sobretudo histopatológicos, para diagnóstico preciso. O tratamento baseia-se na remoção cirúrgica, podendo ser associada a terapias adjuvantes. **Conclusão** – O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são determinantes para melhor prognóstico e acompanhamento clínico eficaz.

**Palavras-chave:** cão; melanócito; obstrução respiratória.

**ABSTRACT: Introduction** – Melanoma of the upper airways in dogs is a rare neoplasm, characterized by aggressive biological behavior and a high metastatic potential. Clinical signs are often nonspecific, including dyspnea, nasal discharge, and respiratory obstruction, which makes early diagnosis challenging. Therefore, diagnostic confirmation relies on complementary examinations, particularly imaging studies and histopathological evaluation, which are essential for appropriate therapeutic planning. Complete surgical excision remains the treatment of choice, and continuous follow-up is crucial to monitor recurrence, clinical progression, and quality of life. **Case Report** – A 12-year-old Shih Tzu dog was presented with nocturnal dyspnea and respiratory obstruction. Diagnostic examinations revealed moderate bronchopathy, nasopharyngeal stenosis, and a nasopharyngeal polyp, associated with inflammatory rhinitis and brachycephalic airway changes. Due to the lack of response to clinical treatment, surgical removal of the mass was performed, and the tissue was submitted for histopathological

analysis. The patient showed good postoperative recovery and was discharged after three days. Histopathological examination identified an amelanotic melanoma. The owner opted not to pursue chemotherapy, and the patient remained clinically stable after four months of follow-up. **Discussion** – Melanomas of the airways and oral cavity in dogs are predominantly malignant and metastatic, occurring mainly in elderly animals, with no sex predilection. Clinical variability highlights the importance of complementary diagnostic tests, especially histopathology, for achieving an accurate diagnosis. Treatment is primarily based on surgical excision and may be combined with adjuvant therapies. **Conclusion** – Early diagnosis and appropriate treatment are decisive factors for improved prognosis and effective clinical management.

**Keywords:** dog; melanocyte; respiratory obstruction.

## INTRODUÇÃO

Neoplasias nasais e nasofaríngeas em cães representam menos de 1% de todas as neoplasias caninas, sendo frequentemente diagnosticadas em estágios avançados devido à semelhança dos sinais clínicos com afecções inflamatórias respiratórias (Tilley; Smith, 2016).

O melanoma é uma neoplasia maligna de origem melanocítica, proveniente do folheto neuroectodérmico e caracteriza-se por elevado potencial metastático com prognóstico geralmente desfavorável (Withrow *et al.*, 2020). Esse tipo de neoplasia desenvolve-se com maior frequência na pele e em áreas pigmentadas, contudo, pode manifestar-se sem pigmentação, sendo classificada como melanoma amelanótico (Lopes *et al.*, 2020). As neoplasias localizadas na cavidade oral correspondem a aproximadamente 5% de todos os tumores diagnosticados em pequenos animais, sendo o melanoma a forma mais frequentemente observada em cães. Essas lesões normalmente são localizadas em junções mucocutâneas, como as regiões labiais, e na cavidade oral, com predileção pela gengiva. Contudo, podem também acometer a mucosa oral e labial, o palato mole e duro, a face dorsal da língua, as amígdalas e a faringe. (Requicha *et al.* 2015). Dentre esses casos, cerca de um terço é constituído pelo subtipo amelanótico, sendo que os cães portadores do subtipo amelanótico apresentam menor expectativa de vida em comparação àqueles com subtipo melanótico (Lopes *et al.*, 2020). O melanoma oral canino caracteriza-se por comportamento biológico agressivo, apresentando elevado potencial metastático e intensa invasividade local. Os principais locais de metástase incluem os linfonodos regionais e os pulmões. A taxa de acometimento metastático nessas regiões varia de 30,3% a 74,0% nos linfonodos regionais e de 14,0% a 92,0% em metástases distantes, principalmente nos pulmões e em outros órgãos (Perez-Santana *et al.*, 2024). O melanoma oral acomete predominantemente cães idosos, com idade média de apresentação desta doença em torno dos 11 anos. De acordo com estudos anteriores, observou-se maior

predisposição em raças como Cocker Spaniel, Poodle e em cães com mucosa oral pigmentada. Entretanto, estudos mais recentes indicam uma maior incidência em raças como Chow Chow, Golden Retriever, Labrador Retriever e mestiços de Poodle com Pequinês. Embora alguns autores sugiram predisposição relacionada ao sexo masculino, a maioria das pesquisas não demonstra correlação significativa entre o sexo e a ocorrência da neoplasia (Aubel *et al.*, 2022; Pazzi *et al.*, 2022; Kim *et al.*, 2021).

Os sinais clínicos frequentemente observados nos animais afetados incluem halitose, sialorreia, sangramento oral, disfagia e perda de peso. Os linfonodos podem estar ou não palpáveis durante o exame físico (Kim *et al.*, 2021; Smith *et al.*, 2002).

O diagnóstico do melanoma oral baseia-se, predominantemente, na avaliação histológica e citopatológica. O exame histopatológico é indicado para distinguir neoplasias benignas das malignas, orientar a escolha terapêutica mais adequada e estabelecer o prognóstico do paciente (Lima *et al.*, 2022; Moreira *et al.*, 2017). Deve-se realizar adicionalmente os exames complementares, como radiografias torácicas para investigação de metástases pulmonares, radiografias e tomografia computadorizada da cavidade oral para avaliar a extensão local e o envolvimento de tecidos adjacentes (Kemper, 2012).

Atualmente, a cirurgia é considerada o tratamento de escolha para o melanoma oral canino. Tradicionalmente, a radioterapia (RT) e a quimioterapia (QT) têm sido utilizadas como terapias adjuvantes. Mais recentemente, a eletroquimioterapia (ECT) e a imunoterapia foram incorporadas como abordagens complementares (Colombo *et al.*, 2022; Tellado *et al.*, 2020).

Este trabalho objetiva relatar um caso de melanoma amelanótico em nasofaringe de um cão Shih Tzu idoso, a importância do diagnóstico, exames complementares, tratamento e prognóstico.

## **RELATO DE CASO**

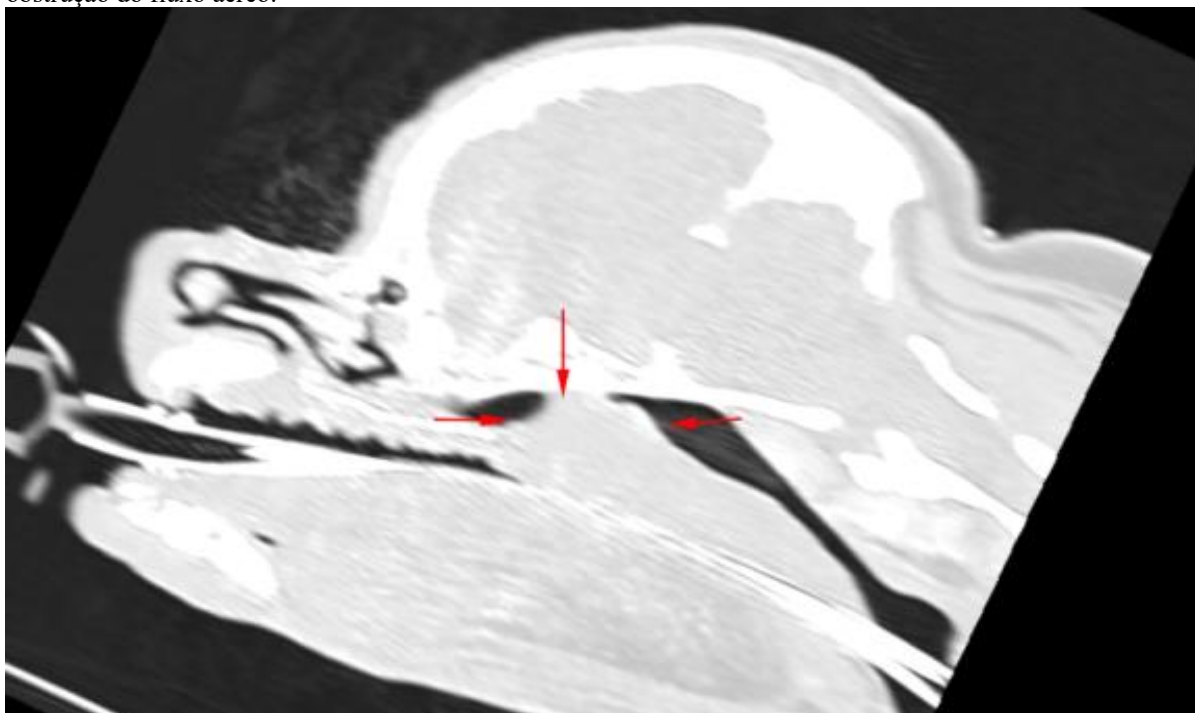
Foi atendido em uma clínica veterinária na cidade de Volta Redonda (RJ), um cão da raça Shih Tzu, macho, 12 anos, apresentando como queixa principal dispneia noturna. Ao exame físico observou-se angústia respiratória com obstrução da passagem de ar, constatada por ausculta pulmonar. Foi solicitado radiografia torácica, a qual revelou broncopatia moderada, discreto aumento de átrio direito, alargamento de mediastino cranial e deslocamento dorsal da traqueia. O tratamento inicial incluiu aminofilina, acetilcisteína, amoxicilina, corticosteroide inalatório, nebulização e manutenção com pimobendan.

Uma vez que o paciente não apresentou melhora, o mesmo foi encaminhado ao pneumologista, o qual apresentava no exame físico, frequência cardíaca de 124 bpm, frequência respiratória de 24 rpm, tempo de preenchimento capilar de 2 segundos, mucosas normocoradas, na palpação abdominal observou-se hepatomegalia e aumento dos linfonodos submandibulares aumentados. Na ausculta cardíaca notou-se que o paciente apresentava sopro cardíaco mitral grau I/VI. Na ausculta pulmonar notou-se ausência de passagem de ar em repouso e ruído contínuo inspiratório sob esforço, sugerindo tumor em via aérea cranial ou colapso traqueal avançado. Diante do presente quadro foi solicitado a realização de laringoscopia/rinoscopia.

Na laringoscopia revelou-se que o paciente apresentava o palato mole prolongado. Na rinoscopia foi observado que o paciente apresentava rinite e estenose devido a neoformação em coanas bilateralmente, sendo impossibilitada a realização de biópsia devido a friabilidade do tecido e sangramento do mesmo. Diante das seguintes alterações foi optado a realização de tomografia computadorizada a fim de se realizar o planejamento cirúrgico para retirada da neoformação.

Na tomografia computadorizada foi observado a presença de pólipos nasofaríngeos de grandes dimensões (Figura 01), rinite inflamatória bilateral, fistula oronasal associada à doença periodontal e alterações compatíveis com síndrome do braquicefálico.

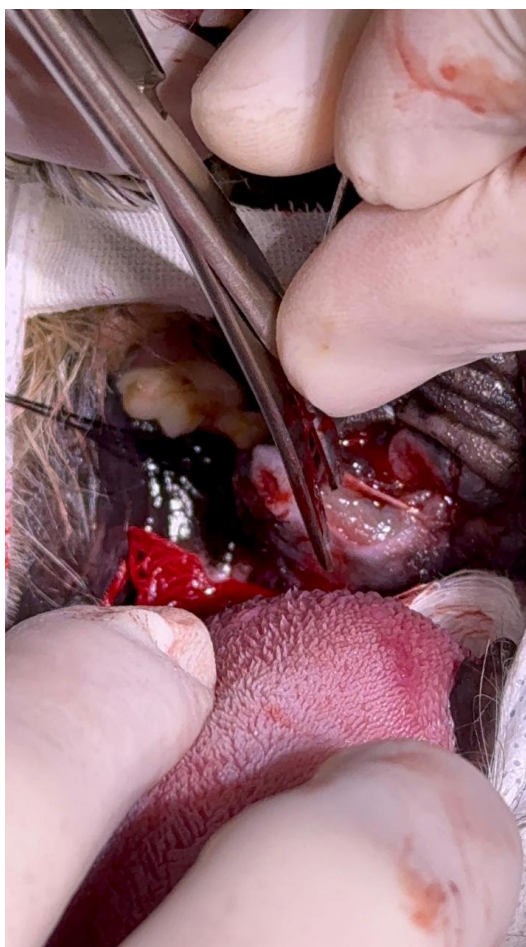
**Figura 01-** Tomografia computadorizada demonstrando a presença de um pólipo nasofaríngeo, acarretando obstrução do fluxo aéreo.



**Fonte:** Arquivo Pessoal (2025).

Perante das informações obtidas pelos exames complementares, foi realizado o procedimento cirúrgico para a remoção cirúrgica. O paciente foi colocado em decúbito dorsal, colocado um abridor de boca e logo foi visualizado no início do palato mole, área de úlcera, evidenciando a possível localização tumoral (Figura 02), então, foi realizada uma incisão em elipse ao redor da úlcera e ao adentrar na nasofaringe, logo foi localizada a massa e com auxílio de uma pinça Allis ela foi removida, sem sangramento ou complicações, foi inspecionada restante da cavidade sem alterações macroscópicas significativas. A rafia foi realizada com fio de polidioxanona 3-0 no padrão simples interrompido. Optou-se pela colocação de sonda esofágica para a realização da alimentação do paciente. O protocolo anestésico utilizado para a realização do procedimento cirúrgico foi instituído pelo médico veterinário anestesista. Na medicação pré-anestésica utilizou-se a associação de dexmedetomidina e metadona, para indução utilizou-se propofol, para a manutenção utilizou-se a associação de propofol, cetamina, fentanil e dexmedetomidina e foi realizado bloqueio regional maxilar com lidocaína.

**Figura 02-** Massa tumoral localizada no início do palato mole.



**Fonte:** Arquivo Pessoal (2025).

Foram obtidos dois fragmentos (Figura 03) e foram enviadas para a realização do estudo histopatológico.

**Figura 03-** Fragmentos obtidos apresentado formato irregular, superfície elevada, consistência macia, superfície de corte lisa e coloração acinzentada.



**Fonte:** Arquivo Pessoal (2025).

O paciente foi encaminhado para a internação com o seguinte protocolo ambulatorial: acetilcisteína, clindamicina, nebulização com broncodilatador, dipirona, tramadol, dexametasona e suporte nutricional por sonda esofágica. O paciente apresentou-se com os parâmetros vitais estáveis e recebeu alta em três dias, foi retirada a sonda esofágica e alimentação recomendada para o mesmo de dieta pastosa.

O exame histopatológico confirmou melanoma amelanótico, caracterizado por células fusiformes arranjadas em feixes frouxos, pleomorfismo moderado, anisocitose, anisocariose, pigmento intracitoplasmático compatível com melanina em algumas células e índice mitótico de 7 em CGA/400x, infiltrando tecido muscular adjacente e apresentando margens estreitas.

A tutora do paciente do presente relato optou pela não associação de uso de quimioterápicos, o paciente encontra-se estável após 4 meses da realização do procedimento cirúrgico.

## **DISCUSSÃO**

Dados epidemiológicos de estudos realizados no Brasil, demonstram que as neoplasias mais frequentemente diagnosticadas em cães, são aquelas que envolvem a pele e o tecido subcutâneo, seguidas pelos tumores mamários, hematopoiéticos e ósseos. Aproximadamente,

cerca de 6% de todas as neoplasias caninas têm origem na cavidade oral (Daleck; De Nardi, 2016). Apesar dos melanomas poderem ocorrer em outros locais, a cavidade oral, é frequentemente acometida. No presente relato, o cão apresenta o melanoma de subtipo amelanótico, localizado na nasofaringe, o que vai de encontro com estudos que apontam que cerca de 56% dos casos de melanoma no cão ocorrem na cavidade oral e, nesta região, 65% das neoplasias tem caráter de malignidade, com significativo potencial metastático e prognóstico reservado (Smith, 2002). Ademais de acordo com Requiça e colaboradores (2015), as neoplasias melanocíticas orais frequentemente encontram-se na gengiva e em junções mucocutâneas, sendo incomum sua ocorrência na nasofaringe.

Este tipo de neoplasia é tipicamente relatada em cães geriátricos sem predileção de sexo nos animais (Aubel *et al.*, 2022; Pazzi *et al.*, 2022), o que vem de encontro com o perfil etário do paciente de 12 anos de idade. Apesar dos estudos apontarem maior incidências em raças como Golden Retriever Labrador Retriever, Cocker Spaniel e Poodle (Kim *et al.*, 2021), a ocorrência em cães de outras raças, embora menos comum, como no presente relato, Shih tzu, não estão isentas do risco.

Os sinais clínicos respiratórios, como dispneia, ausência de passagem de ar em repouso e ruído inspiratório, observados pela paciente do presente relato, diferem dos sinais clínicos descritos na literatura para o melanoma oral, como halitose, sialorreia e disfagia (Kim *et al.*, 2021; Smith *et al.*, 2002), o que pode ser explicado em virtude da localização anatômica da neoplasia, a qual possivelmente provocou a obstrução das vias aéreas superiores. A apresentação dessa variação clínica reforça a importância da realização de exames complementares, como a rinoscopia, laringoscopia e tomografia, permitindo assim a avaliação da extensão da massa tumoral e o adequado planejamento cirúrgico conforme o recomendado por Kemper (2012).

O procedimento cirúrgico, baseado na remoção cirúrgica completa da massa, visando tanto o diagnóstico como o tratamento, segue o proposto por outros autores, como Colombo e colaboradores (2022) e Tellado e colaboradores (2020), os quais indicam a cirurgia como tratamento de eleição para o melanoma oral assim como suas variantes. No entanto, as margens cirúrgicas estreitas evidenciadas pelo exame histopatológico, podem indicar o risco de recidiva, sugerindo a necessidade de monitoramento e adoção de terapias associadas como quimioterapia, o que não foi optado pela tutora.

Apesar da maioria dos melanomas orais serem do subtipo melanótico, os melanomas orais subtipos amelanóticos, caracterizados pela ausência de pigmentação podem dificultar o

diagnóstico clínico e histopatológico (Lopes *et al.*, 2020). Os achados obtidos pelo estudo histopatológico do presente caso, como presença de células fusiformes, pleomorfismo moderado e margens estreitas, são compatíveis com o comportamento invasivo e infiltrativo das neoplasias orais melanóticas, descritas por Perez-Santana e colaboradores (2014), que ressalta a predisposição metastática dessas lesões para linfonodos regionais e pulmões.

Sendo assim, o presente caso reforça que apesar do melanoma amelanótico localizado na nasofaringe, seja incomum, este deve ser incluído na triagem de diagnóstico diferencial de neoplasias respiratória em cães idosos, sobretudo quando há sinais obstrutivos e ausência de resposta a conduta terapêutica convencional. Além disso, o diagnóstico definitivo obtido através do estudo histopatológico é essencial para a correta conduta terapêutica bem como prognóstico adequando para o paciente.

## CONCLUSÃO

O melanoma de vias aéreas superiores em cães é uma neoplasia incomum e de difícil diagnóstico em decorrência da apresentação clínica inespecífica. O diagnóstico precoce, juntamente a realização de exames complementares e bem como a realização do histopatológico, são essenciais para orientar a conduta adequada. A remoção cirúrgica completa permanece como a principal estratégia terapêutica, sendo o acompanhamento contínuo essencial para monitorar recidivas e otimizar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes.

## DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

## SUPORTE FINANCEIRO

O financiamento da pesquisa foi realizado pelos próprios pesquisadores envolvidos.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

**Maria Bernadete Ramundo Gomes:** Conceitualização, Revisão de literatura, Metodologia da pesquisa, Levantamento dos dados da pesquisa, Análise laboratorial, Redação inicial, Submissão no site e autor para correspondência; **Fernanda de Paula Sesti:** Conceitualização, Metodologia da pesquisa, Análise estatística dos dados; **Gabriel Marchiori Gonzaga:** : Conceitualização, Metodologia da pesquisa, Levantamento dos dados da pesquisa; **Pedro Henrique Matos Ribeiro:** Conceitualização, Metodologia da pesquisa, Levantamento dos dados da pesquisa; **Bianca da Silva Soares:** Redação final do artigo e correção, Formatação nas normas da Revista, Submissão no site e autor para correspondência.

## REFERÊNCIAS

- AUBEL, S. M.; NUNES, B. L. M.; DE AGUIAR, E. S. V.; SANTANA, G. M.; GUIM, T. N. Mandibulectomia parcial associada à Glossectomia parcial em cão com melanoma oral—relato de caso. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 7, p. 48709-48713, 2022.
- BERGMAN, P. J. Canine oral melanoma. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**, v. 18, n. 4, p. 188-192, 2013.
- COLOMBO, K. C.; LIMA, D. A.; ROSSI, L. A.; BIANCHI, M. M.; SAPIN, C. F. Oral cavity melanoma in dogs: epidemiological, clinical and pathological characteristics. **Research, Society and Development**, v. 11, p. 13, 2022.
- DALECK C.R.; DE NARDI A. B. **Oncologia em cães e gatos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2016.
- KEMPER, B. Melanoma oral em cão. Relato de três casos. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 6, n. 1, p. 18-23, 2012.
- KIM, WON SUK; VINAYAK, ARATHI; POWERS, BARBARA. Comparative review of malignant melanoma and histologically well-differentiated melanocytic neoplasm in the oral cavity of dogs. **Veterinary Sciences**, v. 8, n. 11, p. 261, 2021.
- LIMA, A. L.; DE SOUTO, E. P. F.; DE OLIVEIRA, L. N.; CARNEIRO, R. D. S.; DE TOLEDO, G. N.; DE GALIZA, G. J. N.; DANTAS, A. F. M. Melanoma in dogs in the backlands of Northeastern Brazil-epidemiology, risk factors and clinicopathological findings. **Acta Scientiae Veterinariae**. v.50, p. 1878, 2022.
- LOPES, C. E. B.; MOREIRA, M. V. L.; CARVALHO, B. A.; CARVALHO, P. H.; FERREIRA, E.; GUEDES, R. M. C.; ECCO, R. Melanoma oral amelanótico metastático com acometimento neurológico e gonadal em um cão fêmea- relato de caso. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 72, p. 2271-2278, 2020.
- MOREIRA, M. I.; SILVA, M. C. R. F. L.; ARAÚJO, B. M.; GOMES, M. S.; LIARTE, A. D. S. C.; NUNES, M. H. V. Melanoma amelanótico oral em cão jovem: Relato de caso. **Pubvet**, v. 11, p. 1188-1297, 2017.
- PALANIVELU, M.; LAKKAWAR, A. W.; VARSHNEY, K. C.; KUMAR, M. A. Multiple cutaneous melanomas in a dog: A case report. **Adv. Anim. Vet. Sci**, v. 1, n. 4, p. 127-128, 2013.
- PAZZI, P.; STEENKAMP, G.; RIXON, A. J. Treatment of canine oral melanomas: a critical review of the literature. **Veterinary Sciences**, v. 9, n. 5, p. 196, 2022.
- PÉREZ-SANTANA, C. G.; JIMÉNEZ-ALONSO, A. A.; RODRÍGUEZ-ESPARRAGÓN, F.; CAZORLA-RIVERO, S.; RODRÍGUEZ GRAU-BASSAS, E. Canine oral melanoma: Questioning the existing information through a series of clinical cases. **Veterinary Sciences**, v. 11, n. 5, p. 226, 2024.

REQUICHA, J. F.; PIRES, M. D. A.; ALBUQUERQUE, C. M.; VIEGAS, C. A. Canine oral cavity neoplasias-brief review. **Brazilian Journal of Veterinary Medicine**. v.37, n.1, p. 41-46, 2015.

SMITH, S. H.; GOLDSCHMIDT, M. H.; MCMANUS, P. M. A comparative review of melanocytic neoplasms. **Veterinary Pathology**, v. 39, n. 6, p. 651-678, 2002.

TELLADO, M. N.; MAGLIETTI, F. H.; MICHINSKI, S. D.; MARSHALL, G. R.; SIGNORI, E. Electrochemotherapy in treatment of canine oral malignant melanoma and factors influencing treatment outcome. **Radiology and Oncology**, v. 54, n. 1, p. 68, 2020.

TILLEY, L. P.; SMITH, F. W. K. **Consultations in Feline Internal Medicine**. 7. ed. St. Louis:Elsevier,2016.

WITHROW, S. J.; VAIL, D. M.; PAGE, R. L. **Withrow and MacEwen's Small Animal Clinical Oncology**. 6. ed. St. Louis: Elsevier, 2020.